

nº 408

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 07 de Dezembro de 2009 • Ano 4

Cadeia Produtiva

Plano da Abiquim prevê investimento de US\$ 130 bilhões até 2020

A Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) apresentou, na última sexta-feira (4), em São Paulo, seu projeto de expansão do setor, até 2020, no qual aponta que as indústrias precisam investir, nos próximos anos, US\$ 132 bilhões, para se manterem competitivas e ganharem maior importância no mercado internacional. O presidente do BNDES, Luciano Coutinho, disse que o banco tem condições de apoiar a expansão do setor químico. O Pacto Nacional da Indústria Química, apresentado por Bernardo Gradin, tem como estratégia, posicionar a indústria química brasileira entre as cinco maiores do mundo, tornando o país superavitário em produtos químicos e líder em química verde. Atualmente o país ocupa a nona posição no mercado global. Gradin afirmou que o setor precisa investir US\$ 132 bilhões até 2020, o que permitirá ao segmento deixar de ser deficitário. Neste ano, o setor deverá encerrar com déficit de US\$ 18 bilhões. Com base na expansão do PIB, em torno de 4% ao ano, boa parte dos investimentos deverá somar US\$ 87 bilhões apenas para acompanhar o crescimento do país. Outros US\$ 45 bilhões deverão ser aportados para garantir o aumento da produção e reduzir o déficit do setor. Gradin afirmou que as indústrias brasileiras têm competitividade de explorar o potencial da química verde por meio do etanol. Ainda segundo Gradin, as indústrias químicas do país deverão encerrar 2009, com faturamento líquido de US\$ 103,3 bilhões, queda de 15,5% sobre o ano passado. Informaram o Valor Econômico, DCI e Brasil Econômico.

Previsão de alta de 6,5% no mercado de resinas termoplásticas em 2010

Bernardo Gradin afirmou, durante o 14º Encontro Anual da Indústria Química, realizado na última sexta-feira (4), que o mercado doméstico de resinas termoplásticas deve crescer 6,5% em 2010. O resultado contrasta com os dados de 2009, quando o setor deve apresentar "leve retração", segundo as projeções da entidade. Gradin destacou que o aumento da demanda interna, reflete um movimento consolidado de fortalecimento da economia brasileira. "Temos o efeito dos investimentos em infraestrutura, a melhoria da renda, a realização da Copa do Mundo e das Olimpíadas. Todos acontecendo ao mesmo tempo", destacou. A despeito do cenário favorável no mercado interno, Gradin ressaltou a preocupação, em relação à redução da competitividade da indústria brasileira, no atual cenário cambial. "O que temos de um lado como oportunidade, temos de outro o efeito do dólar desvalorizado", explicou. A preocupação do executivo é justificada. Além de o Brasil aparecer como um mercado atrativo, para fabricantes estrangeiros, com previsão de taxas de crescimento superiores a de outros países, há ainda o agravante de que a petroquímica mundial passa por um momento de ciclo de baixa, nas margens de produção. Apesar disso, destaca Gradin, o mercado brasileiro não deve ver uma invasão de produtos importados. "A taxa de importação deve continuar entre 15% e 20%", afirmou o executivo, referindo-se ao patamar visto nos últimos anos. Informou a Agência Estado.

Petrobras e a política de fornecimento de gás para o setor

O presidente da Petrobras, José Sergio Gabrielli, esteve presente no 14º Encontro Anual da Indústria Química, realizado na última sexta-feira (4) e disse: "não podemos nos comprometer com a rigidez de oferta em contratos firmes para 2016". A indústria química e petroquímica aguarda a estatal para destravar parte dos US\$ 132 bilhões em investimentos, que serão necessários para atender a demanda nacional na próxima década, além de zerar o déficit comercial, hoje em US\$ 13 bilhões. Mesmo assim, a Petrobras - que controla a oferta de gás - diz não ter como disponibilizar gás natural em volumes firmes, para a indústria, diante da oferta que precisa garantir para a geração termelétrica. Gabrielli afirmou que os investimentos da estatal prevêem a ampliação da produção de gás nacional, de 29 milhões para 72 milhões de m3/dia de gás natural. Além disso, a companhia deverá elevar dos atuais 21 milhões para 32 milhões de m3/dia a oferta de gás, nos terminais de GNL. A empresa ainda conta, até 2019, com o contrato de 30 milhões de m3 por dia, trazidos da Bolívia. Mesmo diante desses números, a demanda de gás no Brasil cresce a um ritmo superior. O pré-sal ainda é uma incógnita sobre a capacidade, que esses campos terão em ofertar o combustível. Segundo Gabrielli, o problema ainda está na falta de dados sobre o comportamento dos reservatórios e sobre quanto gás terá de ser reinjetado nos poços, para garantir um ritmo adequado de produção de petróleo. O presidente da Petrobras negou que a estatal esteja analisando uma política de preços diferenciada, para a indústria que consome o gás como matéria-prima. Segundo ele, a estatal não negocia gás diretamente com as empresas, e sim com as distribuidoras, observando que, se as companhias distribuidoras quiserem negociar um preço diferenciado para um setor, é prerrogativa delas. Informou a Folha de S. Paulo.

Negócios para o Plástico

Sistema de painéis plásticos da MVC é homologado pela Caixa

O sistema de painéis plásticos da MVC, utilizado para construção de habitações, foi homologado pela Caixa Econômica Federal. O produto poderá ser usado somente em um lote inicial de 500 unidades de empreendimentos de pequeno porte, como condomínios residenciais, por exemplo. Após a viabilidade concluída definitivamente pelo banco, outros tipos de construções poderão ser liberados. Os painéis do sistema são formados por uma estrutura sanduíche de lâminas em plástico reforçado com fibra de vidro, para permitir conforto térmico e acústico. A MVC fornece tanto um sistema básico - composto pela estrutura metálica, forro e os painéis internos e externos - como a casa completa, que inclui também as telhas, esquadrias e portas, entre outros equipamentos. Além de construções residenciais, o sistema pode ser utilizado em escolas, pousadas e pontos de ônibus, entre outras aplicações. Os painéis de plástico foram aprovados também em testes realizados pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Informou o Portal Pini.

Nãotecidos e tecidos técnicos esperam crescimento de até 8% este ano

A Indústria de nãotecidos e tecidos técnicos deverá crescer entre 6% e 8% este ano, avaliam executivos da Abint, entidade que representa o setor. A combinação do aumento da massa salarial, a recuperação dos empregos e os sinais de retomada de determinados mercados, como o de descartáveis e higiênicos, construção civil, obras de saneamento ambiental, automotivo e big bags, justificam o crescimento. O setor, que investiu cerca de R\$ 30 milhões este ano para aquisições de máquinas conta com mais de 200 empresas, responde por cerca de 40 mil empregos diretos e indiretos e tem faturamento anual da ordem de US\$ 1 bilhão. Informaram o DCI, Agência Estado e o Brasil Econômico.

Pão de Açúcar e Casas Bahia criam gigante do varejo

O Pão de Açúcar, por meio da Globex, e as Casas Bahia fecharam um "acordo de associação", criando uma nova empresa que integrará os negócios das companhias no setor de varejo e bens duráveis, com previsão de R\$ 18,5 bilhões em faturamento bruto anual e 68 mil funcionários. O negócio envolverá as marcas Casas Bahia, Ponto Frio (comprado recentemente pelo Pão de Açúcar) e o Extra Eletro, outra unidade do Pão de Açúcar. A parte de supermercados e hipermercados do Pão de Açúcar não entra no negócio. Concluída a integração dos negócios de varejo da Globex e Casas Bahia, o Pão de Açúcar terá uma participação majoritária, sendo titular de 50% das ações ON. Já as Casas Bahia serão titulares de 47,8429% das ações ON e 2,2186% das ações PN. O objetivo das empresas é que as Casas Bahia atinjam uma participação de 49% no capital votante da Globex. Só a nova empresa, considerando exclusivamente os eletrodomésticos e bens duráveis, tem faturamento bruto (antes dos impostos) anual estimado em R\$ 18,5 bilhões. Levando em conta todas as empresas que compõem o grupo Pão de Açúcar, após a fusão, incluindo a área de hipermercados e supermercados, postos de combustíveis e drogarias, o faturamento bruto vai a R\$ 40 bilhões, com 1.807 lojas e 137 mil funcionários. Informaram o Valor Econômico e o UOL.

Natal aquece setor de embalagens

As encomendas de Natal e a retomada do crescimento estão puxando as vendas do setor de embalagens, considerado um dos termômetros da atividade econômica. No mercado de embalagens plásticas, as fabricantes vêm registrando aumento de até 20% no ritmo de encomendas em relação ao mesmo período do ano passado. "A procura está surpreendendo", diz Denise Dybas Dias, presidente da Dyplast Indústria e Comércio de Plásticos, com fábrica na Cidade Industrial de Curitiba (CIC). Fabricante de embalagens para as indústrias de alimentos, automóveis, vestuário e metais sanitários, a empresa, que estava produzindo 150 toneladas por mês, elevou o ritmo para 210 toneladas por mês. De acordo com Denise, que também é presidente do Sindicato da Indústria de Material Plástico do Paraná (Simtep), o bom resultado deve fazer com que o setor de plásticos cresça entre 7% e 8% neste ano. O último trimestre é considerado o período mais forte de vendas do ano e serve também para antecipar como será o ritmo da indústria no próximo ano. "Acreditamos que vamos entrar 2010 com a demanda bastante aquecida", diz Valmor Picolo, gerente da Zivalplast fabricante de embalagens plásticas de Quatro Barras, na região metropolitana de Curitiba. De acordo com ele, as encomendas estão entre 10% e 15% superiores às do ano passado. "Ampliamos nossa capacidade, mas mesmo assim estamos tendo que negar pedidos por falta de espaço na produção", diz ele, que aumentou em 15% o quadro de funcionários, para 365 pessoas. Maior fabricante de papéis para embalagens do país, a Klabin registrou um crescimento de 5% nas vendas no terceiro trimestre em relação ao mesmo período do ano passado e de 23% em comparação com o segundo, para 243 mil toneladas. Os fabricantes preveem vendas fortes também em 2010, em especial no primeiro trimestre, período tradicionalmente fraco, marcado por férias coletivas e demissões de temporários. "No primeiro trimestre de 2010 devemos alcançar os patamares produtivos de setembro de 2008, antes da crise", diz a diretora-executiva da Associação Brasileira da Indústria de Embalagens (Abre), Luciana Pellegrino. Informou a Gazeta do Povo-PR.

Movimentos da Indústria

Produção cresce em outubro

A produção industrial cresceu em dez das 14 regiões pesquisadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em outubro ante setembro. O maior aumento nesta base de comparação foi apurado no Paraná (8,7%), enquanto o pior resultado foi registrado em Goiás (-10,3%). Em São Paulo a indústria registrou alta de 2,1% na mesma comparação. Informou o DCI.

Plástico ajuda na recuperação do setor industrial

Os segmentos com produção voltada ao mercado interno estão desempenhando papel importante na recuperação da indústria, ao longo de 2009. De acordo com Isabella Nunes, gerente de análises da coordenação de indústria do IBGE, os segmentos que apresentam maior crescimento na produção, em outubro, ante dezembro do ano passado - ápice da crise para o setor industrial - têm relação direta com o mercado doméstico, como veículos automotores (107% de aumento na produção em outubro ante dezembro); material eletrônico e equipamentos de comunicações (90,8%); mobiliário (38,4%) e borracha e plástico, com índice de 33,5%. Segundo IBGE, o segmento de máquinas participa com 19,7%. Isabella disse ainda que, apesar da expansão, ante dezembro do ano passado, todos os segmentos ainda estão em patamar de crescimento inferior ao de setembro do ano passado, último mês de crescimento acelerado do setor industrial. Informou a Agência Estado.

SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas



leia

boletim informativo do Siresp

Sustentabilidade

Garrafa PET vira roupa no RS

Com a chegada maciça dos produtos têxteis asiáticos ao mercado nacional, há sete anos, a Maxitex Indústria Têxtil, de Sapucaia do Sul (RS), decidiu apostar em fios ecológicos – bambu, bananeira e juta – e descobriu o fio da garrafa PET. Hoje, seus cem funcionários produzem tecidos, malhas e confecções para clientes como All Star, Calçados Beira Rio e Levi's, entre outros, além de exportar 10% da produção para a Europa. Em 2010, vão investir em novos tecidos e malhas sustentáveis e ecotêxteis, para uniformes empresariais. A onda verde resultou em crescimento médio de 10% ao mês nos últimos anos, conta o assessor da Maxitex Robson Lhul. E, pelos cálculos dele, algo como 38 milhões de garrafas foram recicladas, nesses últimos sete anos. Informou Informe Econômico do Zero Hora.

Plástico verde

Os plásticos derivados da cana-de-açúcar prometem deixar a fase de pesquisa e experiência, para ganhar escala industrial. Segundo expectativa da Braskem, o polietileno – polímero mais usado do mundo - feito de etanol, tem uma demanda prevista, que pode suplantará a marca de 200 mil toneladas por ano, que será atendida pela fábrica, que deverá ser inaugurada no último trimestre de 2010, no Polo de Triunfo, no Rio Grande do Sul. Resultado de pesquisas realizadas pela Braskem, desde 2006 e de um investimento de US\$ 5 milhões, o polietileno verde já está sendo usado em escala piloto em peças da Estrela, pela grife de cosméticos Shiseido e pela Acinplas, que utilizará o novo produto, na fabricação de filmes. A Tetra Pak também firmou um acordo, para utilizar o polietileno da Braskem, na produção de tampinhas para suas embalagens cartonadas, a partir de 2011. "Os plásticos verdes, assim chamados porque se originam de matéria-prima renovável, são estratégicos para as empresas", na avaliação da bioquímica Maria Filomena de Andrade Rodrigues, pesquisadora do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), de São Paulo, que participou da pesquisa do biopolímero degradável, que deu origem à marca biocycle, da PHB Industrial, uma associação entre grupos usineiros paulistas. A fábrica da empresa, em Serrana, SP, produz ainda polipropileno, a partir da ação de bactérias da sacarose de cana-de-açúcar. No seu processo de produção, o bagaço da cana é utilizado como fonte de energia elétrica e vapor. De acordo com os envolvidos no projeto, a principal aplicação do biocycle são os plásticos de uso rápido, por ser biodegradável, além de artefatos médicos de uso humano e veterinário. Informou o Brasil Econômico.

Política e Economia

Focus: olhando para 2010, mercado eleva projeções para inflação e taxa Selic

Ao mesmo tempo em que o mercado aumentou as expectativas de inflação para o ano que vem, as projeções de alta da taxa Selic também foram elevadas. As informações são do relatório Focus, divulgado hoje (7) pelo Banco Central do Brasil. As estimativas para o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor - Amplo) em 2009 passaram de 4,25% para 4,26%. Já para o próximo ano, as projeções marcaram o terceiro aumento consecutivo, de 4,45% para 4,48%. Ao mesmo tempo, o mercado prevê um aumento da taxa Selic dos atuais 8,75% ao ano para patamares acima de 10,50% ao ano ao final de 2010. Dessa forma, a mediana das estimativas contidas no relatório passou de 10,50% para 10,63% ao ano. Em relação ao PIB (Produto Interno Bruto), as expectativas permanecem em torno de crescimento de 0,20% para 2009. Se o documento divulgado na semana passada havia mostrado um recuo de 0,01 ponto percentual nas projeções, a atualização desta sessão indicou variação positiva da mesma magnitude, apontando crescimento de 0,21%. Informou o InfoMoney.

Comércio mundial cairá mais de 10% em 2009, diz Lamy

Mesmo admitindo que os governos fizeram progressos na luta contra a crise econômica, Lamy destacou que ainda resta muito por fazer. "Em fevereiro deste ano, a crise atingiu o pico. Menos de um ano depois, conseguimos avançar, mas ainda não saímos do problema", afirmou, durante um fórum em Seul. "O processo de limpeza está no meio do caminho, mas os progressos ainda são muito lentos", completou. Lamy considera ainda que, por este motivo, "as pressões para a adotar medidas protecionistas, com seus ganhos ilusórios para as economias nacionais, não desaparecerão tão rapidamente". Ele insistiu na necessidade de concluir, de uma vez por todas, a Rodada de Doha, lançada em 2001 para a liberalização do comércio mundial, mas admitiu que isto "só acontecerá se todos (os países membros da OMC) estiverem dispostos a fazer um esforço sério". Informou o Brasil Econômico Online.

América Latina

Chávez vai participar de reunião do Mercosul

O presidente venezuelano, Hugo Chávez, confirmou que viajará hoje (7) ao Uruguai para participar da cúpula do Mercosul que será realizada na próxima terça-feira (8) no país. A Venezuela assinou em 2006 o protocolo de adesão ao Mercosul, que já foi ratificado pela Argentina e Uruguai, ficando pendente de aprovação por parte dos Legislativos de Brasil e Paraguai. Em seu programa de rádio e televisão de domingo "Alô Presidente", Chávez reiterou que a Venezuela "politicamente" já é parte do Mercosul. Informou o DCI.

Reeleito, Evo Morales vai mandar cem leis para o Congresso

O presidente da Bolívia, Evo Morales, que segundo pesquisas de boca de urna foi reeleito ontem (6), começará seu segundo mandato com a certeza de que 2010 será um ano com tanta tensão política quanto a que marcou praticamente todo o seu primeiro mandato. A razão é que o governo precisa aprovar no próximo ano leis para por em prática as muitas e polêmicas mudanças incluídas na Constituição aprovada em fevereiro. Algumas dessas mudanças desagradam profundamente a oposição, que deverá se lançar numa nova queda de braço com o governo. "Cem leis serão apresentadas à nova Assembleia já em fevereiro", disse o deputado do Movimento ao Socialismo (MAS, partido do presidente) Jorge Silva Trujillo, coordenador da campanha de Morales. A correria se explica porque a nova Carta determina prazos para aprovação das leis. "O ano de 2010 será um ano político porque serão discutidas essas leis. Entre elas está a das autonomias, que será como outra Constituição. Será uma briga", prevê Trujillo. Informou o Valor Econômico.



leia!

boletim informativo do Siresp

Mundo

Reliance

A Reliance, conglomerado indiano, anunciou acordo com a petrolífera estatal Ecopetrol para buscar petróleo em águas profundas da costa da Colômbia. Informaram The Wall Street Journal e o Valor Econômico.

Chevron

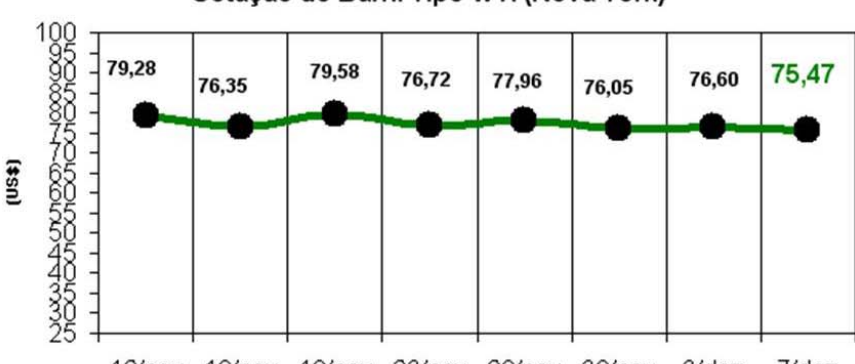
A Chevron, petrolífera dos EUA, anunciou que fechou um acordo preliminar para vender à energética japonesa Tepco 4,1 milhões de toneladas anuais de gás natural liquefeito de seu projeto de plataformas marítimas Wheatstone, na Austrália. Não foram divulgados valores. Informaram The Wall Street Journal e o Valor Econômico.

Cotação

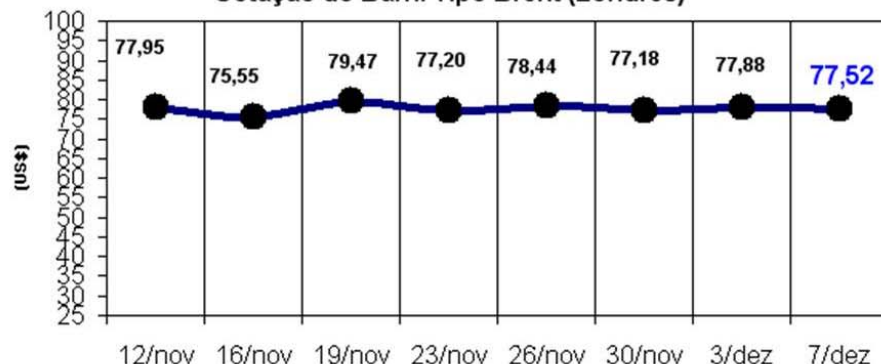
Petróleo recua para menor patamar em sete semanas

O barril do petróleo negociado na Bolsa Mercantil de Nova York recuou na sexta-feira (4) para o menor patamar desde 14 de outubro, na esteira da valorização do dólar no mercado internacional de divisas. O contrato da commodity com vencimento em janeiro cedeu 1,3%, para US\$ 75,47, acumulando baixa de 0,8% na semana. Em Londres, o Brent, também com vencimento no próximo mês, perdeu 1,1%, a US\$ 77,52. Com a diferença de US\$ 2,05 em relação ao WTI, o Brent alcançou o maior prêmio desde 19 de agosto. Informaram Agências Internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Agenda

Agenda Econômica

Hoje (7), os Estados Unidos anunciam o nível do crédito ao consumidor americano em outubro. Já no Brasil, inflação, PIB e juros compõem a agenda de eventos econômicos nacionais da semana. Nesse sentido, a quarta-feira (9) tende a ser o dia mais agitado, pois ocorrerá a reunião do Copom sobre a taxa básica de juros e o IBGE divulga o resultado do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Na quarta-feira (9), o nível dos estoques no atacado nos EUA e as solicitações de empréstimos hipotecários formam os principais indicadores do dia. No Brasil, na quinta-feira (10), vai ser conhecido o desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) no terceiro trimestre do ano, a ser apresentado pelo IBGE. No mesmo dia (10), nos Estados Unidos, apresenta o resultado do Orçamento do Tesouro americano em novembro e os dados da balança comercial do país estão na agenda. Na quinta também é dia dos dados de novos pedidos de seguro-desemprego no país. A reunião do BoE (sigla em inglês do BC britânico) para definir como fica sua taxa básica fecha a agenda de eventos internacionais da quinta-feira. Na sexta-feira (11), saem os dados das vendas no varejo americano, dos estoques das empresas no país e, para encerrar, a confiança do consumidor, medido pela Universidade de Michigan.

Conferência começa hoje em Copenhague

A maior conferência climática da história começa hoje (7), em Copenhague, a capital da Dinamarca, com 20 mil delegados de 192 países. Os mais conhecidos pontos de tensão são as metas de redução de gases-estufa e a total falta de recursos financeiros sobre a mesa para que as nações mais pobres se adaptem aos efeitos da mudança do clima e criem economias de baixo carbono.

Evento de final de ano da Abint

A Associação Brasileira das Indústrias de Nãotecidos e Tecidos Técnicos (Abint) realizará nesta terça-feira (8) seu evento de final de ano. Informações no www.abint.org.br.

Almoço da Abre de fim de ano

Para encerrar o ano a Associação Brasileira de Embalagens (Abre) realizará o Almoço de Fim de Ano Abre, no dia 10 de dezembro, na quinta-feira, com o tema "O cenário macroeconômico para 2010". Será com a participação do palestrante Odair Abate - Economista-Chefe de Investimentos do Private Banking Santander, no Espaço Nobre, localizado na Rua Tangará, 45, Vila Mariana, em São Paulo. A data limite de inscrição é até dia 4. Mais informações acesse www.abre.org.br.

Evento de final de ano do Sinproquim

O Sindicato das Indústrias de produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica do Estado de São Paulo (Sinproquim) realizará nesta sexta-feira (11) seu evento de final de ano. Informações no www.sinproquim.org.br.

3M lança concurso para designers

A 3M promove, até 20 de dezembro, o concurso cultural Imprima Seu Estilo que pretende identificar novos talentos no segmento de design. Os participantes deverão criar estampas para aplicação em celulares e notebooks. Os autores dos dez trabalhos mais votados pelos visitantes do portal receberão prêmios em dinheiro, microprojetores MPro 120 3M, iPods e kits de produtos 3M, além de terem suas artes impressas nos adesivos Print 3M. A campanha tem público-alvo nas áreas de design, arquitetura, fotografia, moda, estilo, ilustração, publicidade, artes, consumo, entre outros. Para informações e inscrições acesse o portal: www.imprimaseuestilo.com.br.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Presidente: Vítor Mallmann
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Isabela Barbosa e Paula Salletti - Redação
David Freitas - Diretor de arte
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas